

SESSENTA E CINCO ANOS - COMISSÃO MINEIRA DE FOLCLORE



CARRANCA

ORGÃO INFORMATIVO DA COMISSÃO MINEIRA DE FOLCLORE – CMFL – 01-2013 – Janeiro- fevereiro 2013

AGRADECIMENTOS

AOS ALICERCES DO PASSADO:



UNESCO - IBECC; Comissão Nacional, Campanha de Defesa do Folclore; Funarte. Conservatório Mineiro de Música, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da UMG, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Academia Mineira de Letras, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, Reitoria da UFMG/Centro de Estudos Mineiros/ Conselho de Extensão, Museu do Ouro de Sabará.



Aos membros fundadores: Aires da Mata Machado Filho, Angélica de Rezende Garcia, Major PM Antônio Carlos, Antônio Joaquim de Almeida, Branca Carvalho de Vasconcelos, Edelweis Teixeira; Fausto Teixeira, Flausino Rodrigues do Vale, Francisco Inácio Peixoto, Fritz Teixeira de Sales, Eli Menegale, Henriqueta Lisboa, Jarbas de Carvalho, João Braz da Costa Val, João Camillo de Oliveira Torres, João Dornas Filho, Levi Branga, Levindo Lambert, Lúcia Machado de Almeida, Manuel Ambrósio Júnior, Maria Ormindata Machado, Mário Lúcio Brandão, Nelson de Senna, Saul Alves Martins, Silvio do Amaral Moreira, Tabajara Pedroso e Ursulina Pitaguary.


AOS TIJOLOS DO PRESENTE

Abílio Abdo Lopes, Águeda Moraes Carvalhaes e Kallás, Alice Inês de Oliveira e Silva, Amelina Chaves, Antônio de Oliveira Mello, Antônio de Paiva Moura, Antônio Henrique Weitzel, Carlos Felipe de Melo Marques Horta, Danielle Gomes de Freitas, Danilo de Souza Porcaro, Deniston Diamantino, Deolinda Alice dos Santos, Domingos Diniz, Edileila Maria Leite Portes, Edimilson de Almeida Pereira, Edméia da Conceição de Faria de Oliveira, Elieth Amelia de Sousa, Erildo Antônio Nascimento de Jesus, Everton de Paula, Francisco Antônio Freitas Costa, Franciscus Henricus van der Poel (Frei Francisco van der Poel - OFM), Frei Leonardo Lucas Pereira, Gustavo Pereira Côrtes, Ivany Chagas Coutinho, João Naves de Melo, José Maria Gomes, José Moreira de Souza, Juliana Aparecida Garcia Correa, Kátia Cupertino, Lúcia Tânia Augusto, Luiz Fernando Vieira Trópia, Madalena Diniz Bastos (Dadá), Manoel Soares Ramos e Elizabeth Silveira Ramos, Márcio Almeida, Márcio José Veloso, Maria Agripina Neves, Maria de Lourdes Costa Dias Reis, Maria do Carmo Tafuri Paniago, Maria José Colares, Maria José da Cunha, Maria José de Souza (Tita), Maria Lira Marques Borges, Milene Coutinho Maurício, Myriam Xavier Furtado, Moacyr Costa Ferreira, Neide Silva Reis, Pedrina de Lourdes Santos, Romeu Sabará da Silva, Rubinho do Vale, Sebastião Geraldo Breguêz, Sebastião Rocha, Tadeu Martins, Tanya Pitanguy de Paula, Téo Azevedo, Ulisses Passarelli, Waldemiro Gomes de Almeida, Zanoni Roque Neves,

Agenda



Exposição
65 anos

Comissão Mineira de Folclore

A Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, a Superintendência de Bibliotecas Públicas, a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, o Setor de Coleções Especiais e a Comissão Mineira de Folclore convidam:

PROGRAMAÇÃO

Dia 19 de fevereiro - 20h

- Abertura da *Exposição 65 Anos da Comissão Mineira de Folclore*;
- Lançamento da *Edição 1 - 13 do Boletim Carranca da Comissão Mineira de Folclore*.


Dia 13 de março - 19h

- Apresentação e entrega do *Relatório Folclore nas Escolas Estaduais de Minas Gerais* à Secretaria de Estado de Educação;
- Conversa sobre *Folclore e Educação*;
- Número musical de *Frei Chico*.

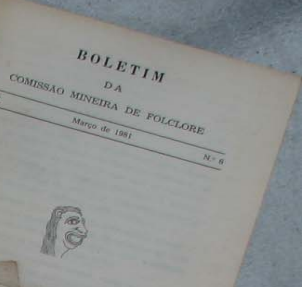
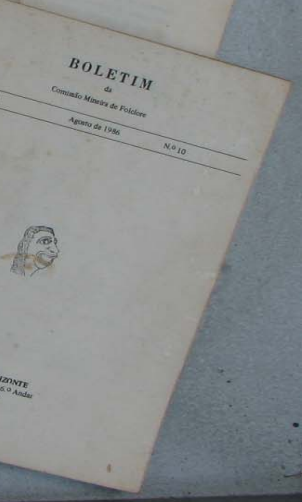
19 de fevereiro a 15 de março de 2013

Horário de funcionamento: 08 às 18h
Hall das Coleções Especiais
Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa
Praça da Liberdade, 21 - 2º andar
Entrada Franca - Tel: 3269-1209

Realização:



GOVERNO DE MINAS
CULTURA



Relatório da Diretoria

O ano oficial da Comissão Mineira de Folclore teve início no dia 25 de fevereiro de 2012. Nesta data, em obediência ao Edital de Convocação do presidente, Carlos Felipe de Melo Marques Horta, data do dia 12 de janeiro de 2012 (dois mil e doze). A reunião se deu nesta data, em razão de o dia 19 de fevereiro ter coincido com o início do Carnaval. Como primeira parte da reunião foram lidas e aprovadas as atas (1) da Assembleia Geral e Extraordinária de membros da Comissão Mineira de Folclore realizada aos três dias (dia 3) de setembro de 2011 (2) da Assembleia Geral Extraordinária da Comissão Mineira de Folclore realizada no dia cinco de novembro do ano de dois mil e onze conforme edital publicado no dia 19 de outubro, com assinaturas com data de 11 de outubro deste mesmo ano. As atas enumeradas acima já haviam sido aprovadas e assinadas pelos presentes nas respectivas assembleias. Em seguida o senhor presidente solicitou que fossem ratificados como membros efetivos os folcloristas Deolinda Alice dos Santos, Erildo Antônio Nascimento de Jesus, Ivany Chagas Coutinho, Leonardo Pereira e Neide Reis. Aprovada a proposta, a folclorista Maria Agripina Neves – tesoureira – prestou contas da situação contábil da Comissão Mineira de Folclore e informou que a CMFL tinha em depósito de conta não movimentada no Banco Itaú a importância de R\$1.200,00 e que depositaria nessa mesma conta a importância de R\$394,00, resultante de vendas de obras da CMFL. Como não houve movimentação financeira no período a Assembleia deliberou isentar de responsabilidade a Diretoria posto que a mesma ao não se regularizar não fez nenhum movimento contábil. Em obediência ao Edital, promoveu-se a eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal para o período 2012-2014, tendo sido eleitos: “Presidente – José Moreira de Souza ; Vice-presidente – Domingos Diniz; Secretário – Elieth Amelia de Sousa; Tesoureiro – Luiz Fernando Vieira Trópia; Conselho Fiscal – Águeda Moraes de Carvalhaes e Kallás; Antônio de Paiva Moura; Frei Francisco van der Poel.” Os eleitos foram imediatamente empossados conforme ata e demais requisitos processuais – Editais, Lista de Presença, Cadastro da Diretoria - registrados no Cartório Jero Oliva no dia 14 de março de 2012.

Uma vez empossada a Diretoria promoveu Sessão Solene de celebração do aniversário da Comissão Mineira de Folclore na sala Juvenal Dias da Fundação Clóvis Salgado – Palácio das Artes, com a presença da senhora secretário de estado de Cultura Minas Gerais, a qual representou ao

senhor governador em exercício e de inúmeras autoridades do meio político, acadêmico e das organizações sociais. Nessa oportunidade foi lançado o Boletim Carranca edição 1_12. Nessa oportunidade prestou-se homenagem de agradecimento ao senhor Diretor Presidente da AFAGO – Associação dos Filhos e Amigos de Gouveia – professor doutor Raimundo Nonato de Miranda Chaves, e ao advogado e contabilista Manuel Luiz Ferreira de Miranda, pelo apoio imprescindível para a regularização e manutenção da Comissão Mineira de Folclore.

Apoio e colaboração da AFAGO

A Diretoria da AFAGO por iniciativa de seu presidente, professor doutor Raimundo Nonato de Miranda Chaves, e com aprovação unânime deliberou 1) disponibilizar suas instalações para reuniões e assembleias da CMFL sem prévia comunicação, em qualquer dia e hora; 2) disponibilizar uma página exclusiva do endereço www.afagouveia.org.br para divulgar as ações da CMFL, tais como publicações, estatuto, atas e registros de todas as atividades; 3) apoiar a programação da CMFL divulgando e comparecendo às sessões solenes com se deu no dia 5 de março, durante a 46ª Semana Mineira de Folclore, e nas demais promoções, como visitas ao povoado de Gustavo da Silveira; 4) assumir a consultoria jurídica das ações da CMFL e as atividades contábeis. O serviço de consultoria jurídica e de registro contábil vem sendo desempenhado por Manuel Luiz Ferreira de Miranda, diretor de conceituado Escritório de Contabilidade em Belo Horizonte. Enfatize-se quem nenhuma das atividades enumeradas oneram a Comissão Mineira.

Apoio e Colaboração do SESC _MG

O SESC é parceiro constante da CMFL. Está presente desde tempos imemoriais. Seu apoio à realização da 46ª Semana Mineira de Folclore foi decisivo para multiplicar energias. Sua diretoria e seu competente corpo técnico podem ter certeza de que a contribuição dos estudiosos do Folclore estará sempre disponível para apoiar seus programas naquilo que diz respeito à promoção social dos trabalhadores no Comércio e seus consumidores.

Apoio e Colaboração do CPCD – Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento

O CPCD nasceu nos anos 80 para apontar novos rumos para a educação no mundo. Esta instituição é modelo de

Relatório da Diretoria

atenção ao saber popular e à promoção humana com atenção para esse saber. Não se trata de defender o saber popular, mas de respeitar a pessoa com seu saber como oportunidade para o diálogo. O apoio que o CPCD tem dado à Comissão Mineira de Folclore está muito além da materialidade.

Apoio e Colaboração da Prefeitura Municipal de Vespasiano

A Prefeitura Municipal de Vespasiano vem acolhendo a Comissão Mineira de Folclore nos momentos de maior aflição. Assim se deu em 1993, quando se inaugurou naquela cidade o Museu da Comissão Mineira de Folclore com o nome de Saul Martins. Junto com o Museu, salas foram destinadas para abrigo de nosso acervo documental.

Na última visita, lembrou-se que o serviço que o município presta à CMFL ultrapassa em muito o chamado “peculiar interesse” da ordem local. A cidade de Vespasiano presta um serviço de alcance estadual.

Apoio e Colaboração do CPA Propaganda Ltda – Itabira

A CPA Propaganda é uma empresa de Itabira que se ofereceu gratuita e agilmente a elaborar a arte do folder comemorativo dos 65 anos da Comissão. Além da elevada qualidade, há que destacar o absoluto desprendimento. Nem mesmo o direito autoral foi reivindicado. A empresa não fez qualquer caso de fazer a própria propaganda. Consequentemente, nós teremos sempre o cuidado de mostrar que uma empresa de propaganda sabe o que é estratégia de marketing e desse modo podemos recomendá-la pela consciência de respeito ao cidadão, muito mais do que buscar clientes a qualquer custo.

Reuniões da Diretoria.

Diretoria e Conselho Fiscal se reuniram a cada dois meses para discutirem e acompanharem as atividades da CMFL, elaborarem a pauta das Assembleias Ordinárias, e promoverem ações conjuntas, tais como visitas à Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, visando a preparação da Semana Mineira de Folclore, visitas à Secretaria e Estado da Educação de Minas Gerais com o mesmo objetivo, visitas sociais a membros da Comissão de que é exemplo a presença na cidade de Juiz de Fora. Para cada reunião foi elaborado o registro em ata dos assuntos abordados e das diretrizes acordadas.

Assembleias Gerais.

Em obediência às determinações regimentais, a Comissão Mineira de Folclore se reuniu regularmente ou extraordinariamente: nos meses de fevereiro – 25 -; março – 5; abril – 14, junho 16, de agosto, 22 e 31; dezembro - 1, além da reunião do dia 25 de fevereiro já registrada. Além disso, compareceu à Assembleia Extraordinária do dia 5 de março, já mencionada.

Assuntos de deliberação:

Abril: : (1) Fixação da anuidade devida pelos membros efetivos para os anos de 2011 e 2012. (2) Remissão ou não de anuidades não pagas pelos membros efetivos em exercícios anteriores. (3). Dispensa de pagamento de anuidade para os membros colaboradores. (4). Quitação das dívidas com o fisco. (5). Diretrizes para o acervo da Comissão Mineira de Folclore – Museu, arquivos, equipamentos. 6. Critérios de admissão de novos membros efetivos. (7). Programação de uso de espaço do Centro de Artes pela Comissão Mineira de Folclore. (8). Apoio às instituições formais e informais que tenham afinidade com os objetivos da Comissão Mineira de Folclore – Universidades, prefeituras, instituições de educação em geral, associações comunitárias, etc. (9). Programa de publicação e convênios ou parcerias com editoras.

Julho (1) O que cada membro se dispõe a fazer dentro desta programação. O que já tem agendado para este mês, e o que pode ser incluído na programação. (2) Diretrizes para o acervo da Comissão Mineira de Folclore – Museu, arquivos, equipamentos. (3) Ingresso de novos membros para a CMFL (4) Diretriz para admissão como efetivos alguns membros colaboradores.

Dezembro: (1) Relatório das atividades da quadragésima sexta semana do folclore (2) Relatório Curso de Extensão em Folclore desenvolvido na Escola de Belas Artes da UFMG, no período de setembro a dezembro de 2012, coordenado pela Professora e Folclorista Kátia Cupertino. (3) Criação da Gerência de Projetos da CMFL (4) Elaboração da Agenda da CMFL 2013 (5) Programação celebração 65 anos da CMFL.

Sede da CMFL

A história da CMFL é muito semelhante ao que é narrado pelo companheiro Antônio de Paiva Moura no livro sobre a Escola de Artes Guignard, com algumas diferenças. A principal é que aquela Escola se legitimou junto aos governos e alcançou legitimidade nos aparelhos de Estado. No caso da Comissão Mineira de Folclore, há o inconveniente de ter surgido como paraestatal, ou seja, não se enquadra no que é reconhecido, hoje como uma ONG, uma Oscip, um

Relatório da Diretoria

Ponto de Cultura. É mais do que isto e menos, ao mesmo tempo. A Comissão surgiu como resposta a um momento de espanto mundial: o fim da segunda guerra.

Muito antes as pessoas já estudavam folclore independentemente das especialidades pelas quais eram reconhecidas. A Comissão Mineira de Folclore é adesão a esse movimento de estudo e defesa do saber popular interpretado e transmitido pelas relações pessoais. Como movimento quer responder à força da Propaganda, o saber cheio de verdades absolutas e avassaladoras dos grupos hegemônicos. É uma contradição que o movimento tenha se vinculado aos aparelhos de Estado e aguardado sua proteção.

Há que lembrar que o ano de 1948 encerra uma data significativa: 30 de janeiro. Duas mensagens se encontram: “Oh, Deus!” últimas palavras do Mahatma Gandhi. E “Antes de deflagrar os tiros, eu, na verdade, desejei-lhe felicidade, e curvei-me à sua frente, em reverência.” Depoimento de Godse, o assassino. Ninguém nenhum ser humano representa tão bem a força do saber popular quanto a luta do Mahatma Gandhi. Ele levou-o até as últimas consequências – a utopia da paz urbana, da paz entre as nações sem armas, pelo domínio total da ira e da pulsão de morte. O momento fixa, portanto, que há tradições e tradições.

Após a fundação, contando com pessoas e seu saber, a Comissão não pensou em sede, não se burocratizou. Ocupou os espaços públicos disponíveis: o Conservatório Mineiro de Música – atual Escola de Música da UFMG – e a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de Minas Gerais – atual FAFICH UFMG. Não havia ninguém sentado a uma mesa despachando papéis, não havia exigência de graduação acadêmica. Apenas a vontade de estudar o saber popular. Foram as fugidias conquistas de sensibilizar os governos que fizeram notar a necessidade de um espaço adequado à prestação de serviços voluntários e gratuitos.

Atualmente a Comissão Mineira de Folclore tem seu acervo disperso. Em Vespasiano a Casa de Cultura abriga o Museu de Folclore Saul Martins, uma sala com documentos importantes da história da CMFL e uma sala com obras do que seria uma biblioteca.

Após o fechamento do Centro de Tradições Mineiras, a CMFL teve outra parte de seu acervo sem local para guarda. Atualmente, eles se encontram em um pequeno cômodo alugado no bairro Cabana do Pai Tomaz.

A Comissão necessita de uma sede, porém, a experiência histórica vivida na carne, mostra que há de ser **sede própria, que é necessária condição de manutenção para prestar serviços permanentes de atenção ao povo e seu saber.**

E sua história, houve apenas um momento em que chegou-se muito perto disso. Coincidiu exatamente com os anos da distensão e da abertura política. Na área de cultura, havia apenas uma Coordenadoria de Cultura, a máquina burocrática era leve e o diálogo fácil.

Manutenção

Para garantir as atividades mínimas da Comissão foram realizadas as seguintes despesas:

Cartório: R\$ 937,34

Aluguel de cômodo para guarda dos pertences da CMFL R\$ 1200,00

Material de escritório – etiquetas, papel A4, cartuchos para impressão R\$116,40

Correio R\$ 358,25

Impressão de Boletins, Folder, Livro R\$10.100,10

Transporte do acervo da Comissão para cômodo alugado R\$ 120,00

A despesa total de R\$12.132,09 foi coberta por doações de um dos membros da Comissão

A essas doações deve-se acrescentar os serviços de Consultoria Jurídica e Contabilidade cujo valor não foi declarado pelo doutor Manuel Luiz Ferreira de Miranda cujo valor mínimo seria de R\$3.600,00. A manutenção da página no site da Afago, a sessão da sala para reuniões, a expedição do Boletim Carranca e outras correspondências a partir da edição 2 do Boletim pelo CPCD como doação de nosso companheiro Tião Rocha. Acrescente-se que a diretora secretária tem enviado convocações pelos correios e adquirido materiais de escritório sem ônus.

Ao longo deste ano, pudemos testemunhar que a manutenção da Comissão depende muito mais de cada membro do que de uma diretoria, como se verá no relatório individual. Doação chama doadores.

Agregue-se ainda a valiosa doação do SESC MG no patrocínio da 46ª Semana da Comissão Mineira de Folclore, o Curso de Extensão promovido sem ônus pelo Centro de Extensão da Escola de Belas Artes da UFMG e, ainda o Colóquio Natura Naturans, realizado na FAFICH e chegaremos a uma importância mínima de R\$ 37.100,00. Note-se que o cômodo alugado não tem energia elétrica, nem água, nem telefone – coisas que onerariam mais ainda a planilha exigindo mais doações voluntárias.

Pode-se estimar, portanto, que a Comissão Mineira de Folclore para prestar minimamente os serviços recebeu R\$47.340,00 de doações, sem contabilizar as horas técnicas de cada um dos membros, custos com deslocamentos e insumos necessários à atividade criativa.

Relatório da Diretoria

Fundos

O Patrimônio da Comissão é constituído por:

552 peças de artesanato expostas no Museu de Folclore Saul Martins segundo catálogo editado pela Coordenadoria de Cultura de Minas Gerais no ano de 1983. A esse conjunto agregaram-se novas coleções podendo-se estimar um total de 790 peças. Algumas peças encontram-se estragadas, até quebradas. Nem todas se encontram no Museu de Folclore Saul Martins, localizado na cidade de Vespasiano. Quando da preparação para inauguração do Centro de Artes Populares, foram retiradas 25 peças para exposição no referido Centro. A diretoria somente tomou conhecimento do fato quando da visita à cidade de Vespasiano. A Secretaria de Estado da Cultura retirou as peças e assinou termo de cessão por dois anos com a prefeitura municipal daquela cidade. Tendo em vista o desgaste de promover a impugnação desse contrato, a Diretoria da CMFL, embora não comunicada oficialmente, optou pelo respeito à decisão, relevando o fato de que uma prefeitura municipal presta relevantes serviços à Cultura Mineira, papel que compete ao governo do Estado. Atribui-se ao conjunto das peças um valor de C\$ 8.000,00. Esta subvalorização se deve ao fato de que Museu não é mercado.

352 obras de autores diversos dispostas em estantes em sala exclusiva. Compõem o acervo bibliográfico sob guarda da prefeitura Municipal de Vespasiano. Todas são obras para estudo do Folclore doadas pelos respectivos autores, ou pelas comissões Nacional e estaduais de Folclore, ou publicadas pela própria Comissão Mineira de Folclore. Estima-se um valor de 10.560,00 sem consideração para a raridade de algumas delas. Todas apresentam estado de conservação suficiente para o uso a que se destinam – consultas.

Um armário em mau estado de conservação que guarda documentos da Comissão.

Três estantes de aço, que podem ser avaliadas em R\$120,00 – R\$40,00.

Três arquivos de ação em mau estado de conservação.

Uma mesa para reuniões em condições de uso avaliada em R150,00.

Seis cadeiras em mau estado de conservação.

Depósito dos pertences da Comissão.

Levantamento patrimonial realizado no cômodo alugado para guarda de nossos pertences revelou o seguinte quadro:

Levantamento Patrimonial: MÓVEIS

R\$ 2049,37

Levantamento Patrimonial: EQUIPAMENTOS

R\$ 3472,00

Levantamento Patrimonial: OUTROS

R\$ 1386,70

TOTAL GERAL

R\$ 6 908,07

Móveis são uma mesa, se cadeiras, uma estante de aço, um arquivo de aço, uma mesa para computador, um arquivo de aço, uma cadeira

giratória, móveis adquiridos na gestão da presidente Kátia Cupertino e um armário de madeira com porta em péssimo estado de conservação.

Os equipamentos são todos de informática, computador, impressora, mouse, teclado, placa de vídeo, scanner e outros adereços ultrapassado.

Na categoria “Outros” apenas merece menção a existência de um bebedouro no valor de R\$723,00. O restante são caçarolas, garrafa térmica, garfos, facas, lixeira, e 3 ventiladores.

Depósitos bancários.

A atual diretoria herdou dívidas em razão de os compromissos contábeis estarem em atraso desde o ano de 2007. Uma vez registrada a posse, encontrou-se no estrato da conta Itau no mês de abril o seguinte:

Depósito feito por Maria Agripina Neves – tesoureira da diretoria anterior – no dia 5 de março R\$394,00

Importância não movimentada pela diretoria anterior em depósito no Fundo de Investimento: R\$1483,28

Depósito de anuidades da parte de 12 membros efetivos: R\$3813,70

Pagamentos ao Fisco: R\$1.300,00

Saldo em 03/05 – R\$ 4474,28

Em 31 de dezembro o saldo registrou R\$ 8239.54 Não foi feita nenhuma retirada na conta bancária a não ser para quitar dívidas com o fisco.

Houve, portanto, um acréscimo de R\$4.425,84 resultante de mais algumas anuidades dos membros e principalmente de doações em razão da aquisição de obras da Comissão Mineira de Folclore. As doações resultantes da aquisição de obras da CMFL renderam R\$2.155,00. Quanto à contribuições de anuidades 13 membros o fizeram para o ano de 2012 e 15 para o de 2011. Entre essas cumpre destacar a aquisição da obra *A Sombra do Andarilho* que foi editada exatamente com o propósito de tornar menos insustentável a condição de manutenção desta entidade. O autor doou à comissão todos os direitos autorais não sendo proprietário de nenhum dos exemplares impressos e arcou com todos os custos de diagramação e impressão. Apesar disso, até o momento, não se alcançou o objetivo de suprir os cofres da CMFL com doações equivalentes a R\$18.000, como estava estimado.

Relatório da Diretoria

Vale sublinhar: se todos os membros quitassem a anuidade, teríamos em caixa R\$ 6540,00. Esta importância apenas serviria para pagar serviços de contabilidade e remessa de correspondência. Há que concluir, portanto, que a Comissão para se tornar sustentável e prestar os serviços a que todos os membros estão dispostos, precisa de desenvolver projetos que valham captação de fundos para sua manutenção.

Alguns Caminhos.

Para tornar viável a existência da Comissão Mineira de Folclore, foram tomadas duas providências concretas imediatas.

Elaboração de um projeto para obter recursos do Fundo Estadual de Cultura de acordo com o Edital FEC_01_2012. Nesse projeto solicitou-se recurso da ordem de R\$168.489,80 tendo como contrapartida R\$ 81.580,00 Com a importância solicitada, a Comissão poderia se manter ao longo de um ano, com um quadro de estagiários e assistentes de pesquisa, salas adequadas e instalações descentes. O risco é que, expirado o ano sem garantia de recursos novos as instalações serão desativadas e a dificuldade será ainda maior. Há, portanto que planejar com vistas a um horizonte de sustentabilidade.

Ely Bonine me dedicou uma obra cujo título é “Do formidável Jawe ao admirável José”. É uma obra escrita para treinamento gerencial. O modelo Jawe é da administração pelo terror. Parece que Maquiavel compreendeu isto ao dedicar o capítulo XVII do Príncipe ao tema “De crudelitate et pietate” – Tradução: “Sobre a crueldade e a piedade”. Maquiavel preceitua: “É bem mais seguro ser temido do que amado”. O que diferencia a gerência de Jawe sobre a

de José? Jawe quer a Ordem, José o Planejamento. Ordem é do aqui e agora, planejamento é para o depois de amanhã. A ordem se consegue com o temor, o planejamento com a confiança no poder de cada participante. Vale notar que Jawe é o pai, e José, o irmão e o filho. José não pretende nem aceita o lugar do Pai. Não mata o Pai mas o protege na velhice. Não se une aos irmãos pela culpa, mas facilita-lhes a consciência da inveja. [Ouviu, Freud?].

É com esta orientação que esta diretoria define algumas prioridades: a primeira das primeiras, a primeira das mais importantes é de deixar livre e desimpedido o lugar de Diretor e Presidente. A história da Comissão Mineira mostra que os 28 membros que assinaram a ata de fundação cada um estava no seu canto consciente da importância de estudar o saber popular. Não houve um Pai que ditasse regras. A importância de Aires da Mata Machado foi a de convocar os irmãos e não de se arvorar como pai dos convocados. Muitos deles, como Nelson de Sena, já vinha estudando o saber popular desde o final do século XIX.

Os membros da Comissão têm registrado ao longo dos anos muitas intenções, ótimas intenções, trata-se agora de concretizá-las em projetos com exame atento de sua viabilidade.

Para favorecer a elaboração e encaminhamento de projetos, a assembleia Geral da Comissão aprovou no dia 1 de dezembro de 2012 a instituição de uma Gerência de Projetos. Não se trata de um cargo burocrático mas de uma interseção na rede de que participamos para transformar intenções em projetos, lugar seguro de interlocução.

RELATÓRIO INDIVIDUALIZADO DA COLABORAÇÃO DOS MEMBROS EFETIVOS E COLABORADORES

Foi solicitado um relatório de atividades de cada membro. Embora, nem todos tenham registrado sua contribuição, enumera-se aqui o que se sabe.

Em primeiro lugar cabe ressaltar a comovente presença de Antônio Henrique Weitzel que se deslocou da cidade de Juiz de Fora, no dia 25 de fevereiro, para participar da Assembleia comemorativa do aniversário da CMFL e eleição da nova diretoria. Esse gesto é emblemático, posto que o deslocamento se deu em veículo adequado aos problemas de circulação de nosso companheiro. Isto mostra a contribuição dada à vitalidade da Comissão.

Merece também destaque o empenho de Moacyr Costa Ferreira que, impossibilitado de comparecer, mantém-se atualizado e empenhado no sucesso de nossas atividades.

Seguem-se as atividades dos demais membros:

Tião Rocha é requisitado no mundo. Sua agenda é apertadíssima. Nosso Companheiro surpreendeu-nos com sua presença na reunião solene do dia 5 de março, garantiu apoio integral às atividades da Comissão Mineira através do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento - CPCD - do qual é presidente e dissemina, por onde anda a agenda que tem muito a ver com nossos propósitos.

Carlos Felipe de Melo Marques Horta - presidiu as duas assembleias mais importantes da CMFL - a do dia 25 de fevereiro, na qualidade de presidente e a do dia 5 de março, na qual exerceu também a função de mestre de cerimônias. Além disso, Felipe divulgou o nome da CMFL nas inúmeras atividades que o ocupam - Minas ao Luar, Seresta ao Pé da Serra. É também um articulista assíduo na página do Facebook “Comissão Mineira de Folclore” e um comentarista dos artigos desenvolvidos pelos demais companheiros.

Erildo do Nascimento - Participou da assembleia do dia 25 de fevereiro, tomou posse solene como membro efetivo no dia 5 de março. Publicou no “Voz de Diamantina” artigos de divulgação das atividades da CMFL, promoveu a leitura do Carranca 1-12 em cursos superiores. Compareceu à assembleia de 1 de dezembro da qual registrou importante reportagem fotográfica..

Juliana Garcia: divulgou na escola Guignard as atividades da Semana do Folclore e também o Colóquio Natura Naturans

Maria José de Souza – Tita – Acompanhou, comentou e prosseguiu estudos e pesquisas em sua cidade, Poços de Caldas.

Edimilson de Almeida Pereira – Elaborou e editou obras importantes de interesse para estudos dos folcloristas.

Dêniston Diamantino – O apoio de Dêniston Diamantino abre novas sendas para estudos e apresentações da CMFL. Juntamente com Sílvia Vilani, o autor se destaca no setor de vídeos, todos empenhados em documentar e divulgar o saber popular. Trata-se de documentário com elevada qualidade estética. A exposição dos temas em vídeos com duração de meia hora revelam o grande poder de síntese do autor. Percebe-se que a síntese resulta de anos e anos de documentação atenta e espera do momento adequado para registros raros. A participação de Sílvia e Dêniston na Semana Mineira de Folclore conferiu-lhe alta qualidade.

Rubinho do Vale – Rubinho é um dos colaboradores mais empenhados. Esteve presente em toda a programação da Semana Mineira de Folclore e responde prontamente a todos os convites.

Neide Reis – Além de sua participação em reuniões da CMFL a folclorista empossada como membro efetivo no dia 25 de fevereiro cuidou de disseminar nossas atividades e estar presentes em momentos importantes nas cidades de Jequitibá e Baldim

Carlos Farias – Carlos Farias é um colaborador de longa data, sem ter ainda seu nome apreciado oficialmente. Essa participação voluntária enobrece mais ainda seu trabalho. Na Semana Mineira de Folclore, Farias, além de participar dos seminários foi centro de uma apresentação gratuita no espaço do PizzabaR conforme previsto para o dia 30 de agosto. Farias é psicólogo compositor de músicas, cantor e fundador do coral das Lavadeiras de Almenara. Já foi convidado a pleitear uma vaga como membro efetivo, mas ainda não se manifestou.

Romeu Sabará – Romeu exerceu um papel fundamental para a regularização da Comissão Mineira de Folclore. Cuidou da audiência com a senhora Secretária de Estado da Cultura, elaborou o roteiro de exposição, esteve presente nas assembleias do dia 25 de fevereiro e 5 de março com destaques importantes e prosseguiu ainda com outros contatos com a Secretaria de Cultura. Elaborou também um projeto de uma jornada de conversas sobre as tradições da terceira idade. Como é de seu feitio, de vez em quando se ausenta, mas sua presença traz sempre novas contribuições. Romeu

tem uma obra importante que merece publicação. Nessa obra estão registrados cerca de 40 anos de estudo das irmandades do rosário e das povoações listadas por ele como “Comunidades Negras” de Minas Gerais.

Márcio Almeida – Encaminhou artigo para publicação na Revista Comissão Mineira de Folclore n. 25, acompanha nossas atividades com mensagens de apoio.

Águeda Kallas – rÉ membro do Conselho Fiscal. Como tal, participou das reuniões de diretoria e de atividades da Semana Mineira de Folclore.

Kátia Cupertino – Mostrou-se altamente empenhada na elevação do nome da Comissão Mineira de Folclore. Como professora da Escola de Belas Artes da UFMG envida esforços para divulgar nossas atividades e o empenho dos alunos para compreenderem o saber popular. Colaborou na preparação da Semana de Folclore obteve aprovação do Colegiado de Extensão para promoção do curso “Cultura Popular na Roda dos Saberes” o qual alcançou pleno êxito garantindo maior vitalidade à CMFL.

Ricardo Figueiredo e Ricardo Ribeiro apoiaram na programação da Semana de Folclore, promoveram palestras e disseminaram nossas atividades. Ambos Ricardo são colaboradores espontâneos da CMFL

Ricardo Figueiredo – promoveu o Colóquio Natura Naturans com o objetivo de criar um grupo de estudo permanente na FAFICH – UFMG, em parceria com a Comissão Mineira de Folclore

Maria de Lourdes Costa Dias Reis – Ampliou a programação da Semana de Folclore, desenvolveu atividades na Feira do Padre Eustáquio, expôs obras e estandartes no SESC e na UFMG.

Sebastião Geraldo Breguêz - Divulgou trabalhos na internet, participou do grupo “Comissão Mineira de Folclore” no Facebook e prestigiou a sessão final da Semana Mineira de Folclore.

Francisco Antônio Freitas Costa - Compareceu à sessão solene do dia 5 de março.

Dadá Diniz - Compareceu à sessão solene do dia 5 de março e preside a Associação das Folias de Reis. Manifesta sempre que possível sua disposição de colaborar para o sucesso da CMFL..

Téo Azevedo - Acompanha com empenho todas as atividades, doou dezenas de obras – estudos de manifestações musicais, cordéis de sua autoria e CDs.

Amelina Chaves – Acompanha as atividades e desenvolve estudos de folclore na cidade de Montes Claros. Publicou a obra *Folclore, quitute e amor*.

Deolinda Alice dos Santos - Ministrou palestra no Centro de Artes Populares sobre Museus, participou da Semana Mineira de Folclore, e ministrou aulas no curso “Cultura Popular na Roda dos Saberes”

José Maria Gomes – Foi com muito agrado que registramos a participação do membro colaborador José Maria Gomes em todas as noites dos seminários da Semana Mineira de Folclore.

Waldemiro Gomes de Almeida – Colaborador de primeiro hora, colocou-se à disposição para apoiar sempre a CMFL.

Maria Lira Marques Borges - Grande artesã de Araçuaí, entre outras colaborações, ofereceu ao acervo da Comissão o Album *Cores da Terra: Arte de Maria Lira* de suas obras expostas na cidade do Rio de Janeiro.

Relatório encaminhados pelos membros

DOMINGOS DINIZ - 31, janeiro 2013

Participei de todas as assembleias gerais da diretoria.

Em janeiro, juntamente com os membros da diretoria, fiz-me presente à reunião com a Sr.^a. Secretária de Estado da Cultura.

Em maio, assisti à missa Conga presidida por Frei Leonardo Lucas Pereira (membro efetivo da CMFL), em Divinópolis. Participaram da missa umas 20 guardas do Reinado de Nossa Senhora do Rosário local e de cidades vizinhas.

Em agosto, participei de todas as atividades da Semana Mineira de folclores, durante a qual tive a honra de ser homenageado pelos meus 80 anos.

Em setembro estive em Três Corações, por ocasião do Encontro de Folias de Reis.

Em dezembro, com o presidente José Moreira, participei da reunião na Biblioteca Pública Estadual “Luiz de Bessa”. Assunto: tratar da exposição de livros sobre folclore de autores membros fundadores, efetivos e colaboradores da CMFL.

Em abril, com os colegas Moreira, Eliete, Frei Chico e Trópia, estive em Juiz de Fora para abraçar o nosso mestre folclorista Antônio Henrique Weitzel, quando da comemoração de seus 80 anos de vida.

FREI FRANCISCO VAN DER POEL

Redação final do DICIONÁRIO DA RELIGIOSIDADE POPULAR, obra de 1150 pp, 8500 verbetes e 6000 notas de roda-pé, a sair em março de 2013.

Ampliar e atualizar o livro COM DEUS ME DEITO, COM DEUS ME LEVANTO (6aEd).

04/01: Participar da Missa de sétimo dia da Jupyrá Duffles Barreto, membro da CMFL e dar homenagem.

Participar das reuniões da CMFL: dia 12/01; 25/02 (eleição diretoria); 05/03 (posse, Pal.Artes BH); 14/04 (no Centro de Artes); 23/05 (casa Domingos); 16/06; 19/06 (SecrEstadCult, no Centro Administrativo); 31/08 (SESC, mesa redonda, colcha retalhos); 12/09;

12/02: No candomblé banto, em Mateus Leme (MG), participei da festa de Dandalunda e, com a devida licença, tirei muitas fotografias. Pai-de-santo: Arabomi.

16/02: Mande para Alexandre Kishimoto, antropólogo da Associação Cultural Cachoera, o texto “Congado e Missa Conga”, para ser incluído no livro “O reinado do Jatobá”. (ainda inédito)

06/03: Na Assembleia Legislativa, comissão dos direitos humanos, mostrei solidariedade e apoio à Comunidade Quilombola Manzo Ngunzo Kaiango na luta pela regularização fundiária do quilombo/terreiro da mãe Efigênia Maria da Conceição (mametu Muiandê). (“Assembléia informa”, 7/3/2012)

07/03: Na Biblioteca Pública (BH), apresentou o “momento cultural” no início do curso de extensão em Educação Ambiental, da Secr.Mun.do Meio ambiente, na forma de uma palestra show. Assunto: “Meio-ambiente e cultura popular”, com participação dos tatetos Londeji e Arabomi M.Lima, do candomblé Banto.

09/03: Na UFMG, no curso “História da Medicina” dei aula junto com o pai-de-santo Arabomi, sobre ‘religiosidade e medicina popular’, organizado pelo Centro da Memória da Medicina (1911-2011) do qual sou conselheiro.

21/03: No Rio de Janeiro, no SESC nacional, no projeto “Música em Curso” dei video-conferência (3hs) sobre “Música popular e o Sagrado”, para os técnicos e professores de música do SESC no Brasil.

21/04: Em Juiz de Fora, celebração dos 80 anos do folclorista Henrique Weitzel, com colegas CMFL.

12/05: Em BH, bairro Concórdia, presença na festa do Rosário do Moçambique ‘13 de maio’, 68 anos de luta, com missa conga. (± 30 anos de participação)

27/05: Em São Joaquim de Bicas, presença no tradicional encontro de Folia de Reis. (folias da periferia)

11/06: Em BH, no Instituto Jung (na Associação Médica de MG), no curso de formação de analistas, Conferência ‘música e religiosidade popular’. Sou membro do corpo docente do mesmo Instituto.

18/06: EM BH, no Instituto Jung, dei a conferência ‘Arte de elite e arte do povo’.

25/06: No Rio de Janeiro (UERJ), participei da abertura da exposição de Lira Marques, artista plástica de de Araçuaí (MG) e membro colaboradora da CMFL e com ela cantei canções do domínio público de Jequitinhonha.

31/07: Em BH, na UFMG (FacEducação), assisti à palestra do prof. Carlos Brandão (antropologia). Assunto: ‘Educação integral’.

13/08: Em BH, Petrolândia, em curso de teologia para leigos, aulas (3hs) sobre valores da religiosidade popular.

14/08: Em Areias, gravação de vídeo com o cineasta Sérgio Botinha para um DVD sobre o congado.

17/08: No Rio de Janeiro, no Museu do Pontal (arte popular), no seminário temático de Arte e Cultura Popular dei uma palestra sobre ‘Música, festa e devoção na cultura popular brasileira’.

21/08: Em São Paulo, editora Paulus, contrato provisório da reedição do livro “Com Deus me deito”.

26/08: Participei em BH, bairro Jatobá, da festa do Rosário, com missa conga e muitos congados visitantes.

29-30/08: São João del Rei (MG), dei curso “religiosidade popular” para padres e congadeiros.

22/09: BH, na UFMG (Belas Artes), no curso de extensão “A Cultura Popular na Roda dos Saberes”, dei a palestra “Pluralismo cultural: no meio-ambiente (as forças da natureza) e no processo popular da cura”, juntamente com o Tateto Arabomi (Marcos Adelino Ferreira), do Bakise Bantu Kassanje, em Mateus Leme.

09/10: BH, à frente igr.SJosé, junto aos movimentos populares a favor da revitalização do rio SFr, apresentei cantos do domínio público do rio Jequitinhonha e São Francisco.

15/10: Em Areias, reunião com equipe da UFVJM de Diamantina sobre um próximo congresso sobre Cultura regional e Universidade.

08-09/11: Em Serro (MG), no Forum Cidade e Cultura de Serro” (org. UFBA/PUC) fiz palestra ‘Irmandade do Rosário dos Homens Pretos’ e participei de Mesa redonda.

22/11: É da minha autoria o ‘texto guia’ sobre origem e identidade do congado no livro “Um olhar sobre o Congado das Minas Gerais” (BH,2012), de Cristiane Gusmão Neri. Coleção de fotos e comentários sobre os rituais de oito guardas de congado mineiro. (309pp)

26/11: Em São João del Rey (MG), no curso de teologia para leigos: falei do tema “religiosidade popular e igreja católica oficial”.

03/12: Em BH, Instituto Jung, assisti à palestra ‘Religiosidade dos belohorizontinenses’ pelo prof. Alexandre A. Cardoso.

12/12: Em BH, na UFMG, no primeiro Colóquio “Natura Naturans: Natura Naturata” Dos Quitais às Arenas Globais: Ciência, Culturas Populares e ‘sustentabilidade’ “fiz palestra “Rio acima, rio abaixo: a cultura do Jequitinhonha, coerente com os portador e sua comunidade, é base do desenvolvimento sustentável.”

ANTONIO DE PAIVA MOURA

1 – Conclusão de pesquisa, redação e revisão da obra “Sítios antropológicos no Médio Paraopeba”, cujos capítulos são os seguintes: 1) Povoamento e formação cultural da região; 2) Toponímia do Médio Paraopeba; 3) Formação étnica; 4) Estrutura agrária e herança medieval. Aguarda patrocínio e edição.

2 – Duas Palestras no Instituto C. G. Jung de Minas Gerais
- Lendas Mineiras, com ênfase na lenda sobre o tesouro do inconfidente Claudio Manoel da Costa, apostila com ilustração de artistas mineiros.

- Mulheres mineiras míticas e históricas. Elaboração de apostila com ilustração de desenhistas, pintores e gravadores mineiros.

3 – Artigo para o Suplemento Literário de Minas Gerais – *As festas de Agosto de Montes Claros*

4 – Visita ao Museu e à Biblioteca da Comissão Mineira de Folclore, em Vespasiano, juntamente com a diretoria.

ANTÔNIO HENRIQUE WEITZEL

1. Quatro palestras no Instituto Cultural Santo Tomás de Aquino:

- Folclatinismo na etimologia popular;
- Os astros no folclore
- Linguagem secreta: uma fala criptológica
- Trava-língua: uma folcloterapia da fala.

2. Duas palestras no salão nobre da Reitoria da UFJF para a Terceira Idade:

- A bênção, Dindinha Lua
- O fato folclórico.

3. Atualização ortográfica, pelo Novo Acordo Ortográfico, do meu livro: “Folclore Literário e Linguístico” - 3ª edição, revista e ampliada - livro esse que parece enfim ter desencantado na Editora da UFJF. Vamos aguardar o processo.

EDILEILA PORTES

1. Acompanhamento do Projeto Ponto de Cultura - Artesanato e Cultura - União Operária Governador Valadares - consultoria

2. Palestra proferida na União Operária - “Artesanato e Identidade Local” - Projeto Ponto de Cultura - Artesanato e Cultura - União Operária - Governador Valadares - MG

3. Ministrei Módulo “A Estética Popular” - Curso de Extensão CMFL-EBA/UFMG - Belo Horizonte - MG

4. Visita monitorada Museu Minas Vale - alunos Curso de Extensão CMFL-EBA/UFMG - Belo Horizonte - MG

5. Publicação artigo Carranca - CMFL - Os Botocudos do Leste de Minas

6. Publicação artigo Carranca - CMFL - A Arte na Idade Moderna

7. Publicações eletrônicas página da CMFL - Facebbok - Palmatória e Opinião

8. Texto para Colcha de Retalhos

ANDRÉIA PATRÍCIA

Infelizmente apenas alguns artigos para o jornal Eh.Notícia, de Ribeirão das Neves.

MARIAAGRIPINA NEVES

De janeiro a maio, recolhi diversas entrevistas sobre as irmandades, ordem terceiras, semana santa e a questão do voluntariado nas quatro paróquias da cidade de Ouro Preto.

Nos meses de abril e maio ministrei duas oficinas de Educação Patrimonial, com pesquisas sobre lugares, pessoas e tradições nas Estações do Trem da Vale em Ouro Preto e Mariana, o produto final foram quatro vídeos produzidos pelos alunos das oficinas.

As oficinas foram oferecidas para cerca de 60 alunos do quinto ano do Ensino Fundamental.

RELATÓRIO INDIVIDUALIZADO DA COLABORAÇÃO DOS MEMBROS EFETIVOS E COLABORADORES

Junho- Contação de Histórias de Ouro Preto para crianças na Biblioteca Pública Municipal de Ouro Preto e Museu do Oratório.

Setembro - Contação de Histórias no Museu dos Inconfidentes em Ouro Preto.

Outubro - Desenvolvi pesquisas acerca de proprietários de diversas fazendas no Município de Itabirito.

Novembro - Fui agraciada com a Medalha do Aleijadinho, pela edição dos livros; Segredos e Mistérios da Arte de Partejar, Engenho d'Água: sua história e sua gente e Do Monte Carmelo a Vila Rica: Aspectos Históricos da Ordem Terceira do Carmo de Ouro Preto. Como também pela organização do Projeto de reforma da capela de Santo Antônio do Engenho d'Água.

Dezembro - Fui agraciada com o registro de Personalidade: Patrimônio Imaterial do Município de Ouro Preto.

Me esqueci de dizer que desde o mês de novembro, integro a equipe que está escrevendo o livro “Doces Memórias de São Bartolomeu”, a ser lançado em abril próximo. Eu fiquei responsável pelo levantamento das famílias doceiras, dos causos e lendas.

LUIZ TRÓPIA.

- presença na reza e festa do Candombe da Comunidade Negra do Açude, Serra do Cipó, em setembro;

- cobrança e acompanhamento contábil das anuidades e demais rendas em prol da CMFL, no cargo de tesoureiro da mesma, durante todo o exercício;

- participação em reuniões e assembleias deliberativas da CMFL;

- participação em reunião da CMFL com direções de outras instituições culturais: SESC/MG, Secretaria de Estado da Cultura;

- participação no despejo e mudança das equipamentos e acervo da CMFL para a sala alugada no bairro Cabana do Pai Tomás;

- apoio à realização da Semana do Folclore promovido pela CMFL, em agosto;

- aula sobre o Folclore Lúdico, no curso “Saberes populares..”, na Escola de Belas Artes/UFMG, em outubro;

- presença ao Festival Internacional de Folclore de Montes Claros, promovido pelo Grupo Banzé, como representante da CMFL, em maio;

- organização da apresentação de Carlos Farias no Pizza Bar, com o tema “A música folclórica do Vale do Jequitinhonha”, como parte da Semana do Folclore, em agosto;

- inserção do show do violeiro Gustavo Guimarães pelo projeto Canto & Viola, de produção cultural nossa e de Tadeu Martins, na programação da Semana do Folclore, em agosto;

- participação com trabalho artesanal sobre a “Colcha de Retalhos”, com a aplicação de um catavento, simbolizando o meu trabalho de pesquisa sobre os brinquedos e brincadeiras folclóricas;

- publicação do artigo “Lúdica folclórica” no Carranca 01/2012, de março de 2012;

- publicação do artigo: “Roda Pião, Bambaia, ô Pião”, relativo à pesquisa sobre o Folclore Lúdico, no Carranca Especial de 2012, 04/2012.

ELIETHAMÉLIA DE SOUSA

Comparecimento à inauguração do Centro de Artes Populares Organização do acervo da CMFL na sala de depósitos.

Compromisso e Venda de obras da Comissão – A sombra do andarilho. Visita a livrarias Dom Quixote, Mineiriana e Ouvidor.

Divulgação junto à turma do PLAMBEL – venda de 14 obras da CMFL

Visita à Secretaria de Estado da Educação preparatória para Semana de Folclore

Viagem a Juiz de Fora – comemoração dos 80 anos de Weitzel

Viagem a Pirapora – comemoração dos 80 anos de Domingos Diniz

Colóquio Natura Naturans

Participação no grupo CMFL – facebook

Contato com BH trans – jornal do ônibus

Contato com coordenação Teia de textos da UFMG

Participação Semana Mineira de Folclore

Contato com direção do Museu de Artes Populares para acertar contribuição da CMFL

Contato com membros displicentes para regularização da CMFL

Contato com cartório para regularização da CMFL

Divulgação das atividades da CMFL em diferentes lugares.

Colcha de Retalhos - coordenação e complementos

LÚCIA TÂNIA AUGUSTO

1. Posse como membro efetivo da Comissão Mineira de Folclore;
2. Apresentação na 47ª Semana do Folclore de coleta de testemunhos, resultado de pesquisa de campo feita em Gouveia sobre o Jubileu do Peixe, Gouveia-MG;
3. Assume a gerência de projetos da CMFL com o objetivo de identificar, organizar e divulgar os projetos promovidos por Membros da Comissão, assim como identificar outros projetos que estejam de acordo com a missão da CMFL;
4. Criação, promoção e coordenação da Noite de Reis-Dia de Rainhas em Itabira, MG, desde 2009;
5. Consultora e coordenadora do Projeto Griot: oficinas de cultura local: Livro de Pano, Noite de Pispia, Oficina de teatro e coleta de testemunhos dos moradores mais idosos. Prestadora de serviços para a Amorita – Associação dos Moradores do Rio Tanque, Itabira, MG – desde 2006;

6. Palestra “A conscientização negra e 110 anos da obra de Drummond” na Escola Arão Reis. Belo Horizonte, MG;
7. Participação, junto ao Clube da Maturidade, do I Colóquio – Natura Naturans: Natura Naturata – UFMG;
8. Participação do Congresso ONGBrasil do curso sobre “Sistemas de convênio, contrato de repasse e termos de parceria do Governo Federal;
9. Encaminhamento de folder Comissão Mineira 65 anos

Comissão Mineira de Folclore Conselho Fiscal.

Parecer

O Conselho Fiscal da Comissão Mineira de Folclore, no uso de suas atribuições, em reunião no dia 22 de janeiro de 2013, procedeu exame nas contas da instituição, no exercício de 2012. O balanço financeiro constituiu-se de receitas provenientes anuidades de sócios e doações. As despesas foram: 1) as de custeio, em face de registros em cartório, materiais de escritório e aluguel de imóvel. 2) as de ação cultural, realização de eventos, a exemplo da Semana de Folclore. Não houve despesa de investimento. O balanço financeiro foi aprovado sem nenhuma restrição. Notável a atitude do senhor presidente, José Moreira de Souza nutrindo o caixa da instituição com doações de seu próprio bolso, para evitar que ela volte ao estado letárgico de antes.

A única ressalva é quanto ao balanço patrimonial. Há sete anos, aproximadamente, a contabilidade não tem feito levantamento patrimonial. Leva-se em conta a dispersão do patrimônio mobiliário da CMFL por falta de sede própria. O patrimônio cultural, acervos artístico e bibliográfico encontram-se sob custódia temporária da Prefeitura Municipal de Vespasiano. Em regime de comodato, parte do acervo artístico foi encaminhado ao Centro de Cultura Popular do Estado, em Belo Horizonte, onde se encontra em exposição. Parte do mobiliário encontra-se na mesma situação, na Prefeitura Municipal de Vespasiano.

O parecer do Conselho Fiscal é que a Diretoria providencie, no decorrer do exercício de 2013, o levantamento dos bens patrimoniais da CMFL.

Belo Horizonte, 22 de janeiro de 2013.

Antônio de Paiva Moura
Frei Francisco van der Poel
Águeda Moraes de Carvalhaes Kallás

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Carranca aceita artigos, notas, comentários, informes em geral de interesse dos estudiosos de Folclore e da Cultura Popular, desde que encaminhados em meio digital.

Formato em Word, fonte arial ou times new roman, corpo 12, espaço 1,5. Identificação do autor.

As fotos devem ser encaminhadas já escaneadas em formato jpg.

Artigos assinados são de responsabilidade dos autores.



CARRANCA

Órgão Informativo da Comissão Mineira de Folclore – CMFL
Número 01-13– JANEIRO - FEVEREIRO 2013.

Diretor Responsável – José Moreira de Souza

Fotos: José Moreira de Souza

Editoração Gráfica: José Moreira de Souza

Diretoria da CMFL - 2012 - 2014

Presidente: José Moreira de Souza

Vice-presidente: Domingos Diniz

Secretária: Elieth Amélia de Sousa

Tesoureiro: Luiz Fernando Vieira Trópia

Conselho Fiscal da CMFL

Águeda Moraes de Carvalhaes e Kallás

Antônio de Paiva Moura

Frei Francisco van der Poel

IMPRESSO

Endereço para Correspondência

Comissão Mineira de Folclore

Rua Pires da Mota - 202

Bairro Madre Gertrudes

CEP – 30512-760

Belo Horizonte - MG

E-mail: oficinafolclore@superig.com.br

